

XX & XY

Apesar de todas as conquistas femininas atuais, o mundo ainda é machista

Parece que os dias de hoje estão passando mais rápidos que os dias de antigamente, às vezes tenho a impressão que o dia encolheu de 24 para 18 horas. Como os dias estão menores também as semanas, meses e anos ficaram, portanto estou ficando velho muito rápido.

Dias atrás fiquei pasmo ao reencontrar um ex-aluno de quando era professor de história num cursinho pré-vestibular. O ex-aluno, hoje bem crescido, já concluiu a sua graduação em antropologia e já esta terminando uma pós-graduação, na qual está estudando o cotidiano das comunidades primitivas.

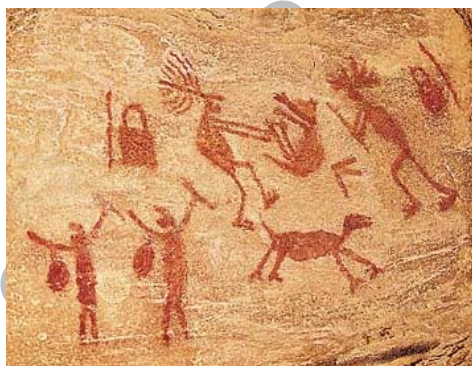
O meu velho aluno programou o encontro com o intuito de colher material para seu trabalho de conclusão de curso. Ele estava interessado em compreender um pouco melhor a subjetividade do homem das cavernas, e mesmo as comunidades primitivas não sendo meu objeto de estudo, trocamos muitas figurinhas, ensinei alguma coisa e aprendi muitas outras.

Dentre as coisas que o meu ex-aluno antropólogo disse foi que nas comunidades primitivas as relações entre homens e mulheres eram mais bem delimitadas e os papéis sociais de cada um, nunca, ou quase nunca se confundiam.

Nas comunidades primitivas a mulher tinha a função de gerar descendentes, para evitar a extinção da espécie, cuidar da cria até que ela fosse alto suficiente, capaz de “se virar” sozinha, e cuidar da administração doméstica.

Aos homens eram atribuídas as funções de caçar, pescar e coletar frutos distantes, sendo responsável pela sobrevivência material da família. Parece então que o homem trabalhava fora e a mulher trabalhava em casa, na tribo.

Mas os dias mudaram, e mudaram muito, hoje homens e mulheres competem pela sobrevivência no mundo selvagem chamado capitalismo. Competem para serem semi-escravizados pelo dinheiro, numa louca corrida pelos caminhos do consumismo desenfreado.



O fracasso é a oportunidade de começar de novo, de maneira inteligente.
Henry Ford

Os homens parecem os mesmos das cavernas, pois todos os dias afiam suas lanças imaginárias e saem em busca da caça capaz de garantir-lhe, não só o sustento, mas a própria existência enquanto macho.

Já as mulheres, que conquistaram tantas coisas nos últimos anos, saíram em busca da caça, competindo com os machos da espécie, nesta sangrenta luta pela sobrevivência e pela existência enquanto pessoa e enquanto mulher.

O mundo mudou, a sociedade mudou e principalmente as pessoas mudaram, mas algumas coisas ainda estão longe de mudarem. Assim como nos tempos das cavernas a sociedade ainda é machista e preconceituosa em relação ao mundo do trabalho, “mulher é na cozinha, e no tanque”.

Algum tempo atrás uma colega de trabalho ficou enlameada com as opiniões emitidas por um gestor de uma

grande empresa, durante uma visita de campo proposta pela universidade em que estuda. Enquanto visitava a empresa em questão ela notou que havia poucas mulheres, e durante a entrevista ela perguntou ao grande “xefe”:

- Porque vocês empregam tão poucas mulheres. E ele respondeu rápido.

- Porque mulheres ficam grávidas e têm filhos, ficam de licença maternidade, têm TPM e “fofocam” demais.

A colega nunca imaginou que em pleno século XXI ainda existisse alguém que defendesse esta opinião.

Pena que a sociedade ainda seja machista baseada nas relações primitivas. Mesmo as mulheres comprovando dia após dia que possuem todas as habilidades necessárias ao mundo do trabalho, ainda são tratadas como menos capazes para exercer diversas funções. Andem no caminho da luz.



Joel Gonzaga de Sousa

Gerente de compras do grupo Reis

Pedagogo

Psicanalista

Parapsicólogo.